



# Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 93 | N.º 1110 | 13 de março de 2015

Gratuito

## “SANTIFICADOS EM CRISTO”

### FEVEREIRO MÊS DOS PASTORINHOS

O mês de fevereiro é, em Fátima, o mês dos Pastorinhos: não apenas o mês da festa litúrgica dos beatos Francisco e Jacinta, no dia 20, mas também da morte da Ir. Lúcia, no dia 13.

Este ano, à celebração festiva dos Beatos veio juntar-se a alegria de ver comunidades cristãs a escolherem o Francisco e a Jacinta como titulares de novas igrejas. Segundo a tradição eclesial, as igrejas, ao serem dedicadas, devem ter um titular: a Santíssima Trindade, Jesus Cristo, o Espírito Santo, Nossa Senhora, os Santos Anjos ou Santos inscritos no Martirológio (Rito da Dedicção de uma igreja, nº 4). A escolha dos dois pequenos videntes de Fátima como titulares de novas igrejas é significativa, pois manifesta confiança na sua intercessão, mas igualmente desejo de imitar a atitude destas duas “Candeias que Deus acendeu” para iluminar as trevas que nos cercam. Escolher os beatos Francisco e Jacinta como titulares de novas igrejas é, para as respetivas comunidades, um desafio a conhecer melhor a mensagem de Fátima para a viver mais intensamente.

Contudo, não são apenas os dois videntes mais novos, Francisco e Jacinta, a captar este ano as atenções: no dia 13 de fevereiro assinalaram-se os 10 anos da morte da Ir. Lúcia, no Carmelo de Coimbra. Também este dia foi assinalado, fazendo memória da mais velha dos três videntes, discípula de Santa Teresa na Ordem do Carmo, incansável na difusão da mensagem de Fátima ao longo de toda a sua vida, e cujo processo em ordem ao reconhecimento da heroicidade das suas virtudes, para uma futura beatificação, está agora na fase diocesana.

Tendo em conta que a importância de se assinalarem os 10 anos da morte da Ir. Lúcia, quer a celebração da festa litúrgica dos beatos Francisco e Jacinta, com a sua escolha como titulares de igrejas, pareceu-me particularmente feliz a estreia nacional, no dia 20 de fevereiro, da pequena mas significativa obra musical que o compositor Arvo Pärt nos ofereceu, por se inspirar precisamente nos 3 Pastorinhos: Drei Hirtenkinder aus Fatima. Partindo de um versículo do Salmo 8, o compositor contempla os Pastorinhos de Fátima como aquelas crianças das quais brota o louvor à grandeza de Deus. É dos mais pequenos, das crianças, que brota o mais genuíno louvor, razão pela qual Jesus, no Evangelho, exorta: “Se não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus” (Mt 18, 3).



Não é possível falar de Fátima, da história das aparições ou da mensagem, sem passar necessariamente pela figura dos três pastorinhos. Lúcia, Francisco e Jacinta foram, por um lado, os protagonistas dos acontecimentos que estiveram na origem do Santuário de Fátima. Foram eles também as testemunhas que transmitiram o relato do que aqui aconteceu. E, nesta qualidade de testemunhas, tornaram-se mediação indispensável para podermos hoje aceder à mensagem de Fátima.

Em cada ano, o mês de fevereiro confronta-nos com este protagonistas singulares de Fátima: os Pastorinhos. Rezemos pela canonização dos beatos Francisco e Jacinta e pela beatificação da Ir. Lúcia.

P. Carlos Cabecinhas

### Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto

## A santidade é vocação para todos

Na manhã de 20 de fevereiro, dia da festa litúrgica de Francisco e Jacinta Marto, durante a Missa celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o bispo de Leiria-Fátima, que presidiu à celebração, exortou à santidade: “A santidade é um belo caminho a percorrer e uma vocação para todos”.

Em termos concretos, D. António Marto lembrou, na homilia, três dos *lugares* onde a santidade é necessária e onde os exemplos dos beatos Francisco

interesses de grupos e de partidos”: “Os Pastorinhos convidam também a um olhar sobre as realidades da miséria e da pobreza, para que, acima das divisões dos jogos de interesses e de poderes, se ponha o serviço do bem-comum para erradicar a chaga social da pobreza e o cancro da corrupção, que também cria pobreza”, alertou.

“Que o testemunho de santidade dos Pastorinhos ilumine Portugal inteiro, como dizia o Papa São João Paulo II”, referiu.



e Jacinta podem ser “inspiração e apelo”: na família, nas vocações consagradas e no “mundo social e político”.

“As famílias são chamadas a viver a santidade do seu amor conjugal, matrimonial e familiar, (...), também os consagrados trazem em si esta vocação a viver a santidade com toda a entrega da sua vida, com toda a sua paixão por Deus e pela sua misericórdia, para despertar o mundo, tantas vezes indiferente”, disse.

Em tempos de “crise de ordem social, económica e política”, D. António Marto lembrou a necessidade do “bem comum, aquele bem que está acima dos

No início da homilia, D. António Marto começou por refletir sobre o tema do ano pastoral no Santuário de Fátima – “Santificados em Cristo” – como “um convite a olharmos para a santidade dos Pastorinhos, não a partir de uma lei que nos diz o que é permitido ou proibido, nem a partir dos nossos critérios tão humanos”, mas a partir do próprio Deus.

O bispo de Leiria-Fátima recordou as suas próprias palavras acerca deste tema pastoral, proferidas no final de 2010, aquando da apresentação do itinerário temático preparado até ao ano de 2017, Centenário das Aparições: “A quinta luz do candélabro – cada ano, um caminho

– é o esplendor da santidade de Deus que resplandece para nós no rosto de Jesus Cristo e de que Maria é espelho e mestra”.

O critério para Deus é diferente, “santidade é um dom de Deus, podemos vê-la a partir da beleza do amor santo de Deus que se derrama nos nossos corações e que embeleza, transfigura e enriquece a nossa vida”.

“Os Pastorinhos ficaram fascinados pela beleza daquela luz que os envolveu e na qual se sentiram mergulhados, era a beleza do amor de Deus, na qual se sentiam abraçados e que foi derramada no seu coração como uma espécie de chama ardente, como um fogo que aquecia os seus corações”, afirmou o bispo, ao sublinhar que o primeiro passo para a santidade é “a experiência de amizade e comunhão profunda com Deus”.

“Depois, quando Deus entra nas nossas vidas transformá-las, transfigura-as”, afirmou, ao recordar que a mudança dos Pastorinhos passou “pelo acolhimento a Deus sem reservas”, “pela entrega da vida ao serviço dos desígnios da misericórdia de Deus sobre esta humanidade” e, também, por uma atitude de compaixão e misericórdia, por meio da qual os videntes foram “capazes de sofrer com quem sofre e de se alegrar com quem se alegra, promovendo a comunhão dos santos na terra”.

A vida e o testemunho dos dois videntes apresenta-se como um estímulo para se procurar alcançar “a medida alta da santidade”. “Ser santo é responder ao mal com o bem”, disse.

Durante a celebração Eucarística, D. António Marto teve uma atenção especial para com as crianças presentes, que receberam a bênção, no momento final da celebração. O programa festivo continuou durante a tarde.

LeopolDina Simões

## Imagem Peregrina visita dioceses portuguesas

A 2 de fevereiro, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima regressou ao Santuário, depois de quase nove meses em que percorreu os mosteiros de clausura em Portugal. Recebida no início da recitação do Rosário das 21:30, na Capelinha das Aparições, a Imagem Peregrina foi acolhida em ambiente de ação de graças e de oração. O Reitor do Santuário de Fátima, que presidiu ao momento, destacou a

escolha desta data para o regresso da Imagem à Cova da Iria: “Este dia festivo, em que celebramos a Apresentação do Senhor e o Dia dos Consagrados, fica marcado, aqui no Santuário, por outro acontecimento importante: a conclusão da Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora, a imagem peregrina número 1, pelas comunidades contemplativas de Portugal”.

O acolhimento foi feito ao

som do Hino do Centenário das Aparições e, de seguida, os peregrinos renovaram a sua consagração a Nossa Senhora. Logo após, rezou-se o Rosário, orientado por um capelão do Santuário, padre António Sousa.

A Imagem da Virgem Peregrina de Fátima retomará novo périplo em maio de 2015, para um ano de visita às dioceses portuguesas.

L.S.

Postuladora da causa de Canonização de Francisco e Jacinta Marto em entrevista

# Para a canonização dos Beatos falta um milagre

Para melhor compreender e para dar a conhecer a Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, que se celebra a 20 de fevereiro, e a sua importância para os homens e mulheres de hoje, estivemos à conversa com a irmã Ângela Coelho, postuladora da causa de Canonização de Francisco e Jacinta Marto.

## Qual o sentido desta Festa para a Igreja e para o Mundo?

Celebrar a santidade de um servo de Deus é celebrar, primeiro, a santidade de Deus, o todo Santo que santifica cada mulher e cada homem dispostos a acolher o dom da sua graça. No caso concreto da celebração litúrgica do Francisco e da Jacinta, damos graças a Deus pela forma muito particular como viveram a sua vocação à santidade. Olhando hoje a vida destas duas crianças conseguimos intuir que viveram os apelos com que Nossa Senhora os desafiou, de tal forma que olhá-los é olhar uma concretização da mensagem de Fátima.



“Se quiséssemos encontrar a palavra que melhor define cada um dos Pastorinhos, arriscaria a dizer que a Jacinta se define pela «compaixão», o Francisco pela «contemplação» e a Lúcia pela «fidelidade»”. Irmã Ângela Coelho

## A mensagem de Fátima não está circunscrita num determinado tempo histórico?

Se Fátima não faz outra coisa que sublinhar a boa nova do Evangelho – e podemos reconhecer os muitos tra-

ços evangélicos da mensagem de Fátima: a oração, a conversão, a vivência teológica, a adoração e conformação da vida com Deus... – é, então, de esperar que a sua mensagem seja de sempre e para sempre. Ninguém

ousaria desclassificar a atualidade da mensagem de Fátima quando aquilo que nela se sublinha é o apelo a encontrar-se no amor de Deus e a comprometer-se com ele.

## Nossa Senhora pede aos Pastorinhos que façam sacrifícios pelos pecadores. Este pedido ainda faz sentido?

Temos hoje receio da palavra «sacrifício», que nos incomoda e nos parece estranha. E, no entanto, o sacrifício é a dinâmica em que se dá a vida. Basta recordarmos o momento do nascimento de uma vida humana para compreendermos que o dom da vida implica o sacrifício pelo outro. Sacrificar-se pelos pecadores não é outra coisa do que dispor-se a oferecer a sua vida pelos que se afastaram do amor de Deus. No fundo, é aceitar participar da missão redentora de Jesus, de congregar tudo e todos na casa de Deus.

## Qual é o ponto da situação do processo de canoniza-

ção do Francisco e da Jacinta? E, já agora, como está o processo de Canonização da Irmã Lúcia, do qual a Irmã Ângela é vice-postuladora?

O processo de beatificação da Lúcia encontra-se ainda na fase diocesana. Trata-se de um exigente estudo da vida da Lúcia, dos seus escritos, dos testemunhos que se recolheram, para que ela possa ser proposta como exemplo de fé cristã amadurecida. Continuamos a trabalhar neste processo.

Quanto ao processo de canonização dos Beatos Francisco e Jacinta, falta apenas que um milagre se dê através da sua intercessão. Entretanto, o nosso trabalho é o de difundir o seu exemplo de vida e de suscitar nas pessoas a confiança na amizade com Deus destas duas crianças de Fátima.

Sandra Dantas

A entrevista na íntegra em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt)

Tarde de 20 de fevereiro com programa para as crianças

## Encontro com os Pastorinhos



A tarde de 20 de fevereiro, dia da Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, foi inteiramente dedicada às crianças. Marcaram presença, na Basílica da Santíssima Trindade, cerca de quatrocentas crianças vindas de várias escolas de Fátima.

Este encontro começou por volta das 14:00, com o acolhimento das crianças que iam chegando à Basílica. Cerca das 14:30, teve início uma catequese sobre os Beatos Francisco e Jacinta Marto, realizada pela Irmã Ângela Coelho, postuladora da causa de canonização dos Beatos. A Irmã Ângela fez-se ajudar por três crianças, com as mesmas idades dos pastorinhos, para dizer às crianças ali presentes que a história que iria contar passou-se com crianças como elas. Referiu também que iria contar apenas um ano dessa mesma história, o ano de 1917, aquele ano das aparições de Nossa Senhora.

Começou por contar com tudo aconteceu na primeira aparição e que, num primeiro momento “foram só as meninas que viram Nossa Senhora”. A Lúcia então perguntou a Nossa Senhora

porque é que o Francisco não a conseguia ver e Nossa Senhora respondeu que ele tinha que rezar o terço para a poder ver. O Francisco obedeceu à Lúcia e, pouco depois de começar a rezar, já conseguiu ver Nossa Senhora. Segundo contou a Irmã Ângela, a Lúcia pergunta a Nossa Senhora se ia para o céu, ao que esta responde que sim, pergunta também sobre a Jacinta e a resposta é a mesma, em relação ao Francisco a resposta de Nossa Senhora é que sim, mas terá que rezar muitos terços. Este é também o convite, o primeiro convite que Nossa Senhora nos faz, rezar o terço todos os dias. E continua assim a história das várias aparições até chegar à última aparição, em que se encontravam na Cova da Iria 70 mil pessoas e Nossa Senhora faz três pedidos: rezem o terço todos os dias; façam uma capela em meu nome e não ofendam mais a Nosso Senhor.

Naturalmente, uma catequese para crianças necessita de uma certa interação, coisa de que a Irmã Ângela não se esquece. Uma das perguntas que coloca às crianças é a seguinte:

“O que é que vocês podem fazer hoje, que mostre que sois amigos de Jesus?” E as respostas são interessantes e variadas. Entre outras: “Rezar o terço todos os dias” “Fazer o bem” “Amar os outros” “Dizer a verdade” “Respeitar sempre o próximo”.

Para finalizar a sua catequese, a Irmã Ângela pergunta às crianças se estas querem fazer alguma pergunta. Elas não se fazem rogadas e perguntam: “Porque é que a Lúcia foi a última a morrer?”; “O que é imaculado?”; “De que é que morreram o Francisco e a Jacinta?”; “Qual foi o segredo?”. Perguntas às quais a Irmã Ângela responde de forma simples para que elas possam compreender. No final a Irmã Ângela manifesta às crianças o desejo de que “os pastorinhos sejam na vossa vida uma luz a iluminar o vosso caminho”.

A tarde continuou com a recitação do rosário, presidido pelo padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, e terminou com a adoração eucarística, na capela do Santíssimo Sacramento.

Sandra Dantas

## Cantemos alegres

“Cantemos alegres a uma só voz: Francisco e Jacinta, rogai por nós”. Foi este o refrão que marcou o ritmo da noite de 19 de fevereiro, na Capelinha das Aparições, na vigília da Festa Litúrgica

dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, presidida pelo Reitor do Santuário de Fátima em que se rezou de modo especial pela canonização destas duas crianças que demonstraram que a santidade é possível em todas as idades da vida e por mais curta que esta possa ser.

Após a recitação do terço, rezou-se a oração pela canonização dos dois Beatos e seguiu-se em procissão até à Basílica de Nossa Senhora do Rosário, onde cada um dos presentes pôde fazer a veneração nos túmulos dos Beatos.

S. D.

## Estreia nacional da obra de Arvo Pärt

O concerto “Todos os olhos são videntes”, verso do poema “Anátema” de Miguel Torga, teve lugar na Sé Patriarcal de Lisboa, a 20 de fevereiro, pelas 21:00, e teve como ponto alto a estreia nacional da obra do compositor Arvo Pärt “Drei Hirtenkinder aus Fatima” (Os Três Pastorinhos de Fátima).

Nas palavras do reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, a opção pela realização deste concerto fora de Fátima pretendeu ser “sinal de que a mensagem de Fátima vai muito além dos limites físicos do lugar e que a figura dos Pastorinhos de Fátima não pode encerrar-se nos estreitos limites geográficos das suas terras de origem”.

O Reitor sublinhou a “incrível dimensão espiritual” que caracteriza os trabalhos de Arvo Pärt e recordou que a obra em estreia foi oferecida pelo compositor ao Santuário após um pedido da Instituição de um texto-testemunho para a publicação oficial “Fátima XXI, Revista Cultural do Santuário de Fátima”, depois uma visita de Arvo Pärt a Fátima.

Em representação dos vários serviços do Santuário de Fátima, um grupo de funcionários e colaboradores pôde assistir ao concerto em Lisboa, o que muito agradou a todos.

A Sé Patriarcal encheu para viver um concerto que foi repartido por três momentos, que estiveram a cargo, respetivamente, do Coro Infantil do Instituto Gregoriano de Lisboa, do organista titular do Santuário de Fátima João Santos e do Coro Anonymus, a quem coube fechar o concerto, que culminou com a apresentação de várias obras de compositores contemporâneos portugueses e com a obra de Arvo Pärt.

Para Alfredo Teixeira, consultor artístico para o concerto, o programa teve “caraterísticas singulares, apresentando-se sobre o signo do paradoxo”, a começar pelo facto de o recital de Arvo Pärt, a “mais frágil das obras, a menor em duração, porventura a mais simples quanto ao material musical”, se oferecer “como o lugar culminante de uma viagem musical”.

Também assistiram a este momento, que pretendeu evocar por meio da música a vida e a espiritualidade dos videntes de Fátima, o Núncio Apostólico em Portugal, D. Rino Passigato, os bispos D. António Marto, de Leiria-Fátima e D. Joaquim Mendes, auxiliar de Lisboa, e vários sacerdotes membros do Cabido de Lisboa. Refira-se ainda a presença do Reitor e do Vice-Reitor do Santuário de Fátima e da Postuladora para a Causa da Canonização de Francisco e Jacinta.

L.S.



# Irmã Lúcia evocada em Coimbra

A iniciativa coube às irmãs carmelitas do Mosteiro de Santa Teresa. Na tarde e na noite de 13 de fevereiro, no 10.º aniversário do falecimento da Serva de Deus Irmã Lúcia, o convento carmelita de Coimbra realizou um momento evocativo da vida e da obra da Irmã Lúcia, vidente de Fátima. O programa foi aberto a todos os interessados, realizou-se na igreja do Carmelo de Coimbra e foi bastante participado, inclusive pelas religiosas

formação”, afirmou Marco Daniel Duarte, referindo que se tem construído “o que podemos começar por designar um *silêncio epistemológico* em torno a figura de Lúcia”, a carecer de um maior interesse por parte dos investigadores.

Motivo de muitas notícias, a Irmã Lúcia, afirmou Marco Daniel Duarte, “escreveu muito, vários tipos de textos, alguns de caráter mais pragmático e outros de intencionalidade muito clara, pro-

*ção Imaculado (...) foi chamada pelo Pai celestial para a mansão eterna do Céu. Ela assim atingiu a meta para a qual sempre aspirou na oração e no silêncio do convento”.*

“Seria interminável explicitar toda a cobertura que os meios de comunicação social fizeram, quer no seu funeral, quer na sua transladação para o Santuário de Fátima, um ano mais tarde. Os meios de comunicação social gravaram e testemunharam os milhares e milhares de fiéis que acompanharam as celebrações”, lembrou.

“Apesar de ter vivido na sombra, durante toda a sua vida adulta”, Lúcia, “merece uma tal atenção e carinho na hora da sua morte”, afirmou a irmã Ângela Coelho, recordando as flores, as cartas e os *e-mails* que, “de todo o mundo”, chegaram nesses dias ao Carmelo de Coimbra.

Num segundo momento, a Irmã Ângela Coelho lembrou as principais marcas da espiritualidade de Irmã Lúcia: “a entrega a Deus”, “o amor à Santíssima Trindade e à Eucaristia” e a “consagração a Deus para difundir a mensagem de Fátima”.

A evocação da Serva de Deus Irmã Lúcia continuou com uma parte celebrativa, a Eucaristia, presidida pelo padre Joaquim Teixeira OCD, provincial dos Carmelitas Descalços. Durante a noite, a Vigília de Oração foi presidida pelo padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima.

Na Eucaristia, o presidente da celebração deu graças a Deus “por este raio de luz que passou entre nós”, a irmã Lúcia, e colocou a sua vida e espiritualidade lado a lado com a figura de Santa Teresa de Jesus, fundadora da Ordem Carmelita e de quem a Igreja lembra este ano o V Centenário do Nascimento. Considerou-as “dois luzeiros de santidade para toda a Igreja e para todo o mundo”, ambas com “vidas entregues todas a Deus”, ambas “tocadas por Deus e pela Mãe de Jesus” e ambas com “grande amor à Igreja, sentindo-se filhas de Deus”. Ambas, lembrou o sacerdote, experimentaram também o sofrimento da perseguição.

Sobre a Irmã Lúcia e sobre os seus primos, os beatos Francisco e Jacinta Marto, o padre Joaquim Teixeira recordou-os como testemunhos “da fidelidade a Deus a toda a prova” e “da confiança no amor de Deus” e na promessa deixada por Maria em Fátima: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus”.

Leopoldina Simões



carmelitas que se juntaram, a partir do coro, a todos os participantes e que tiveram ao seu cuidado a animação musical.

A tarde teve início com o acolhimento pelo padre Aníbal Castelhana, vice-postulador da Causa da Irmã Lúcia, e prosseguiu com a conferência “O século de Lúcia: do silêncio da clausura ao silêncio da historiografia”, apresentada por Marco Daniel Duarte, diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, que destacou o relevo do estudo dos escritos de Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado para uma melhor compreensão do século XX. Isto porque, no entendimento de Marco Daniel Duarte, historiador, a irmã Lúcia “é a protagonista de uma história ainda por fazer”, ainda que “o século de Lúcia seja bem mais do que o século XX”.

Marco Daniel Duarte lembrou o impacto das aparições e dos seus protagonistas – Lúcia, Francisco e Jacinta - no próprio desenvolvimento local: “Por causa deles, chegam [a Fátima] os automóveis, as fotografias, a eletricidade, [...], mais cedo do que a outros lugares”.

Enquanto “personalidade histórica, que nasceu em Aljustrel e morreu em Coimbra”, Lúcia “deixou, por isso, memória viva na comunidade em que viveu, na sociedade em que agiu”.

Em termos de crítica histórica e de historiografia contemporânea, o conferencista destacou a importância do estudo da biografia da Irmã Lúcia. A sua biografia é “um manancial de in-

gramaticamente clara, ainda que, na maioria, escritos no estrito cumprimento do voto de obediência”. E isto sobre temáticas tão diferentes como, entre outras, transportes, comunicações, arte.

Momento significativamente apreciado nesta conferência foi a leitura de alguns extratos das cartas escritas pelo punho da religiosa carmelita.

## Uma vida na Luz e para a Luz

“Lúcia de Jesus: uma vida na Luz e para a Luz” foi o título da conferência que se seguiu, proferida pela irmã Ângela de Fátima Coelho, vice-postuladora da Causa da Irmã Lúcia, que recordou alguns dos testemunhos proferidos ou escritos por ocasião da morte da Serva de Deus, a 13 de fevereiro de 2005. A irmã Ângela lembrou também as exéquias fúnebres, o dia de luto nacional, decretado pelo então presidente da República Jorge Sampaio, para 15 de fevereiro de 2005, e isto para sublinhar que a morte de Lúcia foi “sentida com o coração pelo país, pela sociedade internacional e pela Igreja”.

“Milhares de manifestações de carinho e de saudade se fizeram sentir, desde a gente mais humilde e simples, passando por figuras da política e da cultura portuguesa e da Igreja, mas destaque sobretudo as palavras de João Paulo II ao bispo de Coimbra no dia seguinte à morte da Lúcia: *com profunda emoção, tomei conhecimento de que a Irmã Lúcia de Jesus e do Cora-*

## Peregrinação Mensal recorda Irmã Lúcia

# O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho até Deus

A 13 de fevereiro cumpriram-se os dez anos do falecimento da Irmã Lúcia de Jesus, vidente de Nossa Senhora em Fátima.

A vida e o testemunho da religiosa carmelita foram assinalados de forma especial pelo reitor do Santuário de Fátima, durante a celebração da Eucaristia da peregrinação mensal, na Basílica da Santíssima Trindade, às 11:00.

“A promessa que Lúcia recebeu de Nossa Senhora - *Eu nunca te deixarei, o meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus* - foi o que a guiou na sua vida e constitui o seu grande testemunho”, afirmou o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, que concelebrou com outros cinco sacerdotes.

Esta experiência de sentir-se “olhado por Nossa Senhora, acariciado e consolado por ela”, é, nas palavras do reitor, “a certeza de que Deus não fica indiferente diante do nosso sofrimento”.

“Invocar Deus como consolador é afirmar que Deus não é indiferente ao nosso sofrimento, que o nosso sofrimento não é estranho a Deus! Ele vem em nosso auxílio e não nos deixa só”, reiterou.

A missa votiva celebrada em Fátima foi a da Mãe da Consolação, na qual Maria foi lembrada como “Mãe, atenta às nossas dificuldades e sofrimentos e que nos traz o alívio e a força para enfrentarmos as adversidades e dificuldades da nossa vida”.

E foi essa experiência que Lúcia de Jesus viveu, “esta confiança na mãe da consolação, nesta mãe que no meio das dificuldades sempre a foi amparando”.

Ao sublinhar que Jesus Cristo é “a mais plena manifestação da consolação de Deus”, ele que “assumiu a nossa natureza humana, experimentou o sofrimento, conheceu as dificuldades que nascem da nossa fragilidade de criaturas limitadas”, o reitor recordou que Maria, “quando esteve junto de Cristo que sofria na cruz, mereceu de modo eminente a bem-aventurança que o Evangelho promete aos que sofrem”. Por isso, pode “consolar os seus filhos em todas as tribulações da vida”.

Para o padre Carlos Cabecinhas, esta ligação e devoção a Nossa Senhora justificam a atração do Santuário de Fátima.

“Os peregrinos que acorrem aqui a Fátima chegam animados por esta confiança na ajuda de Nossa Senhora. Chegam com as suas preocupações, com o peso da própria cruz, com as cansaças e aflições do dia a dia, para as apresentar a Nossa Senhora e, por meio dela, receberem a consolação de Deus, a força e o auxílio de que sentem necessidade”, disse.

Participaram na celebração 1 250 fiéis.

L. S.



## A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima  
AVENÇA - Tiragem 80.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho - alínea a) do nº 1 do Artigo 12.º

### Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt  
Chefe de Redação: Leopoldina Simões  
E.mail Redação: ccs@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A  
4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional  
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50  
0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF.



Santuário reúne com Hoteleiros e com Comerciantes

# Cada um de vós é um agente comunicador de Fátima



Nos dias 12 e 19 de fevereiro, o Santuário de Fátima, promoveu mais uma edição dos encontros de hoteleiros e comerciantes da região. O programa dos dois encontros foi o mesmo, tendo como objetivo dar a conhecer as atividades mais significativas que se realizaram ao longo do ano no Santuário e as que estão previstas para o novo ano pastoral, assim como as estatísticas de peregrinos que visitaram o Santuário de Fátima em 2014.

O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, deu início ao encontro com uma mensagem de acolhimento aos participantes.

O encontro continuou com a apresentação do programa do ano pastoral 2014-2015 do Santuário de Fátima, por parte do vice-reitor do Santuário, padre Vítor Coutinho. Segundo o vice-

reitor, ao longo dos sete anos, são percorridos os aspetos fundamentais “de uma mensagem que resulta dos acontecimentos que deram origem a este santuário”.

O plano temático de cada ano inclui quatro elementos: um acontecimento de referência, este ano a aparição de agosto; uma frase inspiradora, neste caso, «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores»; um núcleo teológico, «Deus Santo» e um tema central, que este ano é «Santificados em Cristo».

“Aqui não há etiquetas novas sobre Deus”, sublinhou o padre Vítor Coutinho salientando o facto de que aquilo que é afirmado em Fátima são “aquelas características de Deus que a revelação cristã afirma serem distintas do Deus em que acreditamos”. Relativamente ao tema

reitor, diz-nos que “a santidade que nos é proposta não é uma fuga do mundo, mas a realização da salvação no quotidiano da nossa vida e na normalidade da nossa existência. Para nós, a vida é o espaço de salvação”. O Santuário propõem-nos este ano a vivência da oração como uma atitude crente, o que não significa, nas palavras do vice-reitor, “a recitação de mais orações. Está a sugerir que tenhamos Deus por companheiro de caminhada.”

O padre Vítor Coutinho apresentou seguidamente os elementos mais significativos do ano. Salientou as intervenções em diversos espaços do Santuário, nomeadamente e talvez aquela que mais transtorno trará para a vida do Santuário, a construção do novo presbitério no recinto de oração. Apresentou as datas especiais celebradas ou a celebrar no Santuário; como as peregrinações aniversárias ou o concerto evocativo dos três Pastorinhos de Fátima, realizado a 20 de fevereiro. Na sua apresentação salientou também o facto de as atividades do centenário não terem começado agora, mas em 2010. Entre outros elementos importantes referiu os cursos sobre a Mensagem de Fátima, nascidos da preocupação do Santuário em dar a conhecer aos peregrinos e também aos residentes em Fátima a mensagem de Fátima, “uma boa proposta para aqueles que, em Fátima, têm por missão acolher peregrinos”. Também para as crianças existem iniciativas válidas no Santuário, nomeadamente as Oficinas Musicais Criativas e o programa Um Dia com as Crianças. Da preocupação do Santuário em levar a reflexão daquilo que aqui é feito a outros espaços culturais surge o Fórum Internacional de Mariologia sobre Fátima, que se realizará em Roma.

A conferência terminou com um desafio: “cada um de vós é um agente comunicador de Fátima”. Nos mesmos encontros, Natalina Ferreira, diretora do Serviço de Peregrinos, apresentou as estatísticas relativas ao ano de 2014 e o Reitor do Santuário uma conferência sobre o tema da Peregrinação.

Sandra Dantas

## Sede bem-vindos a Fátima

Para o Santuário de Fátima, os números importam menos do que as pessoas, contudo apresentam-se como um instrumento útil de análise, com vista à melhor preparação do acolhimento a quem peregrina e visita o Santuário de Fátima.

Em relação ao ano de 2014 sublinham-se as seguintes informações:

Calcula-se que, mais de 3,2 milhões de peregrinos tenham participado nas 2.538 missas oficiais, celebradas diariamente no contexto do programa oficial, e que cerca de 500 mil tenham participado nas 4.249 missas particulares, celebradas a pedido de grupos em peregrinação, normalmente por grupos que trazem sacerdote. Em termos de outras celebrações oficiais, como a Via-Sacra ou a recitação do Rosário, os números de 2014 apontam para 2,4 milhões de participantes.

No que respeita a grupos em peregrinação, Portugal trouxe à Cova da Iria 1.571 grupos organizados, que se anunciaram junto dos serviços do Santuário. Do estrangeiro vieram 2.732 grupos. Ainda assim, os grupos portugueses continuam a ser os que mais peregrinos trazem a Fátima, mais de 430 mil.

Em relação à representação de países estrangeiros, os serviços do Santuário registaram em 2014 a presença de peregrinos oriundos de 84 países. A vizinha Espanha continua a liderar no número de peregrinos, com mais de 32 mil, seguindo-se a Itália, a Polónia e o Brasil. Ainda por ordem decrescente, no grupo dos dez países que mais peregrinos trazem a Fátima, temos os Estados Unidos da América, a Ucrânia, a Coreia do Sul, a Alemanha, a França e a Irlanda.

L.S.

Reitor apela ao empenho de todos

## Fátima, lugar de convergência



A 20 de fevereiro, Fátima acolheu o III Workshop Internacional de Turismo Religioso, atividade promovida e organizada pela Câmara Municipal de Ourém e pela ACISO-Associação Empresarial Ourém-Fátima, que contou com o apoio de várias entidades ligadas ao sector do Turismo.

O objetivo anunciado para esta iniciativa foi a promoção internacional de Portugal enquanto destino privilegiado de Turismo Religioso, o reforço da importância deste segmento no contexto do sector turístico mundial e a promoção de uma bolsa de contactos de negócio entre os participantes.

Presente na sessão de abertura, o Reitor do Santuário de Fátima referiu que a continuidade da realização desta iniciativa, pelo terceiro ano em Fátima, “é sinal de que responde a uma necessidade efetiva e é sentida como relevante”.

“Desde a primeira edição que organizadores, participantes e interessados no fenómeno do turismo religioso, vamos acalentando a esperança de vermos este vetor do Turismo – o Turismo Religioso – tratado com a importância que efetivamente tem”, começou por referir o Reitor, que se regozijou com o facto de a iniciativa ter lugar em Fátima, “o mais importante destino turístico religioso português”.

Foi anunciada pela organização a participação de mais de 75 representantes de instituições e entidades das áreas do Turismo e da Peregrinação, oriundos de mais de duas dezenas de países. O workshop teve lugar numa unidade hoteleira da cidade.

Na sua reflexão, o padre Carlos Cabecinhas recordou que “ao longo dos anos”, a cidade de Fátima “tornou-se ponto de convergência nacional e internacional de peregrinos e turistas, como o comprovam os milhões de visitantes que, em cada ano, aqui acorrem”.

“É minha convicção que a afirmação de Fátima como destino turístico religioso de primeira importância só será possível com o contributo de todos os agentes, pessoas ou instituições, ligadas direta ou indiretamente ao turismo”, apelou o reitor.

A três anos do Centenário das Aparições, em 2017, esta é, considera este responsável, uma “oportunidade única de valorizar o destino Fátima, oportunidade que não podemos descurar”.

Leopoldina Simões



-reitor, um Santuário não precisaria de fazer um plano para cada ano, uma vez que tem já um plano amplo e absorvente, definido pela sua missão válida e permanente: “acolher os peregrinos para que possam fazer neste espaço uma experiência do amor de Deus, para que possam celebrar a fé, para que possam crescer no conhecimento da mensagem cristã, para que possam reencontrar forças para viver”. No entanto, como referiu, o Santuário procura cada ano, que um fio condutor possa unir as várias atividades, por isso define um plano temático anual.

Começando por apresentar o plano temático de sete anos, elaborado pelo Santuário de Fátima em vista da celebração do centenário das Aparições, o padre Vítor Coutinho referiu que uma das preocupações na elaboração do mesmo foi percorrer os relatos de todas as aparições, “acentuando em cada ano um dos episódios de todo o conjunto”.

“não queremos que o tema de cada ano seja apenas um convite à reflexão, mas que se possa concretizar em atitudes, isto é, em disposições existenciais de fundo, em predisposições de vida e de comportamento”. Esta parte da sua exposição terminou com um apelo: “não pode deixar de haver uma sintonia forte entre o Santuário e as vossas casas. Será de vantagem para todos (peregrinos, hotéis e Santuário) que o tema de cada ano e as propostas específicas de cada ano estejam visivelmente apresentadas nos vários espaços desta Cidade, que existe por causa deste Santuário e em função dele”.

### Santificados em Cristo

O vice-reitor continuou a sua intervenção explicando o tema do ano: “Santificados em Cristo”. Começou por referir a experiência vivida pelos Pastorinhos e passando pela tradição

Dia do Consagrado teve como tema "Santificados em Cristo"

# O mundo necessita do testemunho de Deus



O testemunho forte de Deus é necessário ao mundo. Foi esta a principal mensagem deixada no Santuário de Fátima pelo bispo da diocese de Leiria-Fátima, na celebração do Dia do Consagrado, a 2 de fevereiro, Dia da Apresentação de Jesus no Templo.

Em Eucaristia celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, na qual participaram sacerdotes, religiosos e religiosas e leigos consagrados das várias congregações, movimentos e institutos presentes na diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto lembrou que os cristãos, e de modo especial os consagrados, necessitam de mostrar ao mundo aquilo que são: a "alegria de Deus", "a alegria da fraternidade" e a "alegria da vocação".

"Alegria de Deus e da amizade com Deus, mostrando-se como, usando a expressão de Santa Teresa de Jesus, *amigos fortes de Deus*, amigos e ami-

gas grandes e fortes, que mostram que Deus é capaz de vos encher o coração e de vos tornar pessoas felizes, para com esse vosso testemunho sustentarem os débeis da fé", afirmou, durante a homilia.

Para D. António Marto é também necessário "mostrar que a alegria fraterna das comunidades alimenta a alegria de cada um, para testemunhar ao mundo que a fraternidade é possível, num mundo de tanta divisão, fragmentação e competitividade".

Outra forma de testemunho cristão é expor a alegria da própria vocação, "testemunhando que a doação total ao serviço de Deus e do seu reino e ao serviço dos irmãos – no amor e no apoio às famílias, às crianças, aos jovens, aos idosos, aos enfermos, sobretudo aos mais pobres e deserdados – realiza os consagrados e consagradas como pessoas felizes e dá plenitude às suas vidas".

Durante a Missa, concelebrada pelos bispos eméritos de Leiria-Fátima e de Portalegre-Castelo Branco, D. Serafim Ferreira e Silva e D. Augusto César, respetivamente, e por duas dezenas de sacerdotes, os consagrados renovaram os seus votos, comprometendo-se em continuar a deixar-se iluminar cada vez mais pela luz do Evangelho e pelo espírito dos fundadores que imbui a vida e a missão dos vários institutos e movimentos presentes na diocese.

A renovação dos votos, que antecedeu a apresentação e bênção das Constituições Religiosas, foi feita de velas acesas a partir do Círio Pascal, ao som do cântico "Senhor, Tu és a luz, que ilumina a Terra inteira; Tu és a luz que ilumina a minha vida".

Logo no início da homilia, D. António Marto tinha dado graças a Deus por tão grande grupo ali presente: "Alegramo-nos com a presença dos consagrados e das consagradas na nossa diocese e nas nossas comunidades, fazemos festa com eles, agradecendo a sua história rica de fé e de humanidade e o seu exemplo no seguimento de Cristo. A Igreja deve muito da sua beleza e da sua riqueza aos inumeráveis carismas de consagração que o Espírito Santo foi suscitando e que continua a suscitar ao longo dos tempos".

"Caríssimos irmãos, a Igreja e o mundo têm necessidade deste vosso testemunho, de que sejais testemunhas da bondade, da misericórdia, da luz, da paz e da libertação que Deus oferece ao mundo de hoje", afirmou, apelando: "despertai o vosso carisma, reavivai-o, como quem acende um fogo debaixo das brasas, despertai o vosso carisma para despertardes o nosso mundo".

De seguida, D. António Marto testemunhou: "Muita gente pede hoje às pessoas consagradas um olhar que deixe transparecer a ternura de Deus, a sua luz e a sua paz, um olhar aberto, libertador e acolhedor, confortante, que não excluiu ninguém mas que abraça e une a todos", fazendo do consagrado "um exemplo, um estímulo, um apoio e um conforto".

Leopoldina Simões

## Dia Mundial do Doente celebrado em Fátima

No dia 11 de fevereiro celebrou-se em Fátima o Dia Mundial do Doente sob o tema "Santificados em Cristo", tema do Santuário para o corrente ano pastoral.

Pelas 14:00 recitou-se o Rosário na Capelinha das Aparições, tendo presentes, de modo especial, todos os doentes e aqueles que deles se ocupam.

Após a recitação do Rosário, os presentes, dirigiram-se para a Basílica da Santíssima Trindade, onde teve lugar uma breve conferência do padre José Cruz, capelão hospitalar do hospital CUF e do hospital dos Capuchos, ambos em Lisboa. O padre José Cruz centrou a sua conferência sobretudo na mensagem do Santo Padre para este 23.º Dia Mundial dos Doentes, que tem como tema «Sapientia cordis. "Eu era os olhos do cego e servia de pés para o coxo" (Job 29, 15)».

No seu entender, aqueles que muitas vezes dizemos não terem uma qualidade de vida, têm algo muito melhor e maior: "uma qualidade de amor, que é pura, genuína e não quer nada em troca." Referindo-se à sabedoria do coração, de que fala o



Papa Francisco, disse que "sabedoria do coração é sermos capazes de nos aproximarmos daqueles de quem cuidamos com uma caridade genuína, verdadeira. Que nos faz sentir encontrados, profundamente amados, aconchegados".

Também não é mau, segundo o capelão hospitalar, deixar que alguém nos cuide, antes pelo contrário, é bom. Aos presentes fez o apelo de olharem para o tempo da doença, não como um tempo perdido mas como o tempo da dádiva: "Talvez quando não estavam doentes não tinham tempo de rezar o terço, agora rezam, sabe-se lá quantos".

Ao terminar a sua conferência afirmou aos doentes: "Vós tendes saúde! Uma vez que quem ama a Deus e se sente profundamente amado por Ele, tem um sentido para a vida e quem tem um sentido para a vida tem saúde espiritual".

O sacerdote uniu a sabedoria do coração à santificação em Cristo, ao referir que viver a sabedoria de coração é nada mais, nada menos do que viver a caridade, isto é, ser santificados em Cristo, deixar que Cristo viva em nós. A seu ver, "Maria é o coração da sabedoria porque por ela veio um sim simples e puro que permitiu a nossa aliança com Deus".

Após a conferência, o padre Manuel Antunes, diretor do Serviço de Doentes (SEDO) do Santuário de Fátima, preparou alguns dos presentes para receberem a Santa Unção na Missa que se seguiu. "A Santa Unção, dom concedido por Deus, anima o doente na sua peregrinação; é onde o doente vai buscar a consolação e o conforto, (...) deve ser recebido com confiança e amor", afirmou o sacerdote.

O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, presidiu à Eucaristia em que foi conferido o sacramento da Unção dos Enfermos a alguns dos presentes. Entre os concelebrantes esteve o padre José Manuel Pereira de Almeida, coordenador nacional da Pastoral da Saúde em Portugal. Na sua homilia, o reitor salientou o facto de Deus não nos abandonar no nosso sofrimento, antes pelo contrário, Ele próprio se fez sofrimento para nos acompanhar, para salientar esta ideia, referiu as palavras do Papa Bento XVI, aquando da sua peregrinação a Fátima: "cada um de vós tem tal valor para Deus, que, em Jesus Cristo, Ele mesmo assumiu a nossa natureza frágil e partilha o nosso sofrimento".

A Unção dos Enfermos "é gesto misericordioso de Jesus que continua a debruçar-se sobre nós, nas situações de sofrimento, para nos curar e consolar, para nos dar ânimo e força", referiu. Ao mencionar a visita de Maria a sua prima Isabel, convidou os presentes "à ação de graças, a dizer a Deus obrigado pelas coisas boas que nos vai concedendo, por aqueles que põe no nosso caminho e que nos ajudam". Referiu também a importância do tempo gasto para cuidar de alguém, ao lembrar as palavras do Papa Francisco para este dia: "a caridade precisa de tempo" e esse não é nunca tempo perdido, mas antes um "tempo santo", pleno de sentido".

No final da Eucaristia foi distribuída aos presentes uma pagela com a oração do Papa Francisco para o Dia Mundial do Doente e uma outra oração, também para este dia, da autoria do padre José Cruz.

Sandra Dantas

## Semana Santa

### DOMINGO DE RAMOS

10:30 - Bênção dos Ramos e procissão - Recinto  
11:00 - Missa internacional - Recinto  
14:00 - Via-sacra - Recinto  
17:30 - Vésperas cantadas - Capela da Morte de Jesus

### QUINTA-FEIRA SANTA

09:00 - Laudes cantadas - Capela da Ressurreição de Jesus  
18:00 - Missa da Ceia do Senhor - Basílica SS.ma Trindade  
23:00 - Oração comunitária da Agonia de Jesus - Capela da Morte de Jesus

### SEXTA-FEIRA SANTA

00:00 - Via-sacra - Valinhos - com início na Capelinha (levar pilha elétrica)  
09:00 - Laudes cantadas - Capela da Ressurreição de Jesus  
15:00 - Celebração da Paixão do Senhor - Basílica SS.ma Trindade  
21:00 - Via-sacra - Recinto

### SÁBADO SANTO

09:00 - Laudes cantadas - Capela da Ressurreição de Jesus  
12:00 - Rosário - Capelinha  
15:00 - Oração a Nossa Senhora da Soledade - Capelinha  
17:30 - Vésperas cantadas - Capela da Ressurreição de Jesus

### PÁSCOA - RESSURREIÇÃO DO SENHOR

#### Sábado

22:00 - VIGÍLIA PASCAL - Basílica SS.ma Trindade

#### Domingo

Programa de Domingo

Peregrinação das Crianças 2015

## Rezai, rezai muito

A Peregrinação das Crianças ao Santuário de Fátima, tem-se tornado um acontecimento de referência para muita gente, como o confirma a enorme multidão de crianças e também adultos que, no dia 10 de Junho, em cada ano, enche por completo o Recinto do Santuário.

Neste ano, quinto ciclo de preparação do centenário das Aparições de Fátima, o grande tema da peregrinação centra-se na aparição de Nossa Senhora em Agosto, nos Valinhos. Nesta Aparição, Nossa Senhora insiste: *rezai, rezai muito e fazei sacrifícios...* porque *vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.* Nestas palavras da Senhora, intuímos a necessidade e a força da intercessão daqueles que, solidários pela salvação dos seus irmãos, rezam e se sacrificam por eles - uma intercessão que radica no mistério da Comunhão dos Santos, uma solidariedade, que une os membros do Corpo místico

de Cristo, que é a Igreja, porque “formamos um só corpo”(Ef 4, 4).

Refletindo neste mistério da Comunhão dos Santos que nos



faz intercessores uns pelos outros destacamos, como lema para a Peregrinação das Crian-

ças, a expressão de Nossa Senhora, que é um apelo: *Rezai, rezai muito.* Sublinhamos, assim, o mistério da nossa intercessão junto de Deus, a favor de outros, algo que as crianças poderão perceber a partir da experiência da intercessão da mãe junto do pai: quando querem qualquer coisa do pai, muitas vezes dizem à mãe para pedir ao pai o que elas desejam...

E não podemos deixar de referir como, nos Pastorinhos, esta atitude de intercessão foi uma atitude permanente, expressa em oração e sacrifícios, por várias intenções, mormente a conversão dos pecadores. Queríamos nós também, e as nossas crianças, ser seus imitadores, colocando-nos na corrente da solidariedade espiritual da Comunhão dos Santos, conforme o desejo de Nossa Senhora, na aparição de Agosto.

A isso nos poderão conduzir os diversos atos da peregrinação deste ano.

*A Comissão Organizadora*

## Santuário evoca as aparições do Anjo

No dia 21 de março, o Santuário de Fátima faz a Evocação das aparições do Anjo, pelas 21:30. Começaremos na Capelinha das Aparições e será realizada uma procissão aos locais das aparições do Anjo, Poço do Arneiro e Loca do Cabeço.

Foram três as aparições do Anjo aos Pastorinhos em 1916, precedendo e preparando-os para as aparições de Nossa Senhora em 1917.

A primeira das três aparições deu-se na Loca do Cabeço, Valinhos, numa propriedade da família dos pastorinhos, quando estes, após a oração do terço, brincavam

com as pedrinhas. Nesta aparição, o Anjo apresenta-se como sendo o Anjo da Paz e pede aos



pastorinhos que rezem, pois “os Corações de Jesus e Maria estão

atentos à voz das vossas súplicas”, refere a Irmã Lúcia no primeiro livro das suas memórias.

A segunda aparição aconteceu num dia de Verão, quando os pastorinhos brincavam, no Poço do Arneiro. O Anjo reitera o pedido que tinha feito para rezarem e acrescenta o pedido para oferecerem sacrifícios e, sobretudo, aceitarem o sofrimento que Deus lhes enviasse. Nesta aparição o Anjo apresenta-se como o Anjo da Guarda, o Anjo de Portugal.

A terceira aparição do Anjo também sucedeu nos Valinhos, quando os pastorinhos se encontravam em oração. O

## VII Encontro de Coros Infantis

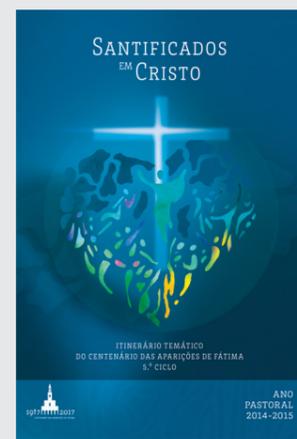
Aproxima-se a realização do VII Encontro de Coros Infantis, uma iniciativa promovida e organizada pelo Santuário de Fátima e que este ano contará com a atuação dos seguintes quatro grupos corais: *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, Schola Cantorum da Catedral de Santarém, Pequenos Cantores da Paróquia de S. Salvador de Grijó, e Coro de Pequenos Cantores de Esposende.*

Repete-se a data do Encontro, 25 de abril, feriado nacional, e o horário, às 15:30, mas altera-se o local da realização do Encontro, que este ano será o Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI.

As entradas são livres e gratuitas.



## “Santificados em Cristo”



De novo este ano pastoral, o Santuário de Fátima editou o livro anual, intitulado “Santificados em Cristo”, que contém reflexões sobre os temas do ano, propostas de catequeses e de orações, meditações do Rosário e da Via Sacra. Apresenta também a agenda de atividades do Santuário.

Está disponível em suporte de papel, podendo ser adquirido na Livraria do Santuário, e em suporte digital, em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt).

Nas palavras do vice-reitor do Santuário de Fátima, padre Vítor Coutinho, a publicação “é um instrumento muito procurado não só pelos peregrinos que aqui passam, mas também por muitas pessoas que se interessam pela Mensagem de Fátima e que nas suas comunidades precisavam de materiais de apoio para as suas atividades”.

Anjo apareceu com um Cálix na mão, sobre o qual se encontrava suspensa uma hóstia, da qual caíam algumas gotas de sangue dentro do Cálix. É nesta aparição que o Anjo ensina os pastorinhos a rezarem a oração à Santíssima Trindade e lhes dá a comunhão,

à Lúcia a hóstia e ao Francisco e à Jacinta o Sangue do Cálix.

Foi desta forma que os Pastorinhos foram preparados para receber as aparições de Nossa Senhora, no ano seguinte.

*Sandra Dantas*

## Fátima dos Pequenos

*Olá, amiguinhos!*

Este mês de março, é dedicado especialmente a uma personagem que aparece sempre muito silenciosa, mas que é muito importante na vida de Nossa Senhora e de Jesus. Sabem de quem estou a falar? Sim, é de S. José, o carpinteiro de Nazaré que Deus escolheu para ser o guarda e protetor de Maria, a jovem Mãe do Filho de Deus a quem José pôs o nome de Jesus, como Deus lhe tinha mandado e de quem também se tornou protetor.

Vede como S. José tem um lugar importante na vida

de Jesus e de Nossa Senhora! Ele é um membro da Sagrada Família: Jesus Maria e José. De facto, junto de Nossa Senhora e de Jesus, sobretudo enquanto Ele foi pequenino, S. José desempenhou as tarefas de um pai de família, como se fosse um pai terreno de Jesus; por isso, mais tarde, até chamavam a Jesus “o filho do carpinteiro de Nazaré” (Mt 13, 55). Tão importante é, que Deus até quis que viesse a Fátima, na aparição de outubro para, junto de sua esposa, Nossa Senhora, e com Jesus, abençoar o mundo.

Quantas bênçãos ele não teria espalhado, ao longo da sua vida, lá na sua cidade de Nazaré, onde vivia ao lado de Maria e de

Jesus! Ali, como qualquer pai, trabalhou na sua oficina de carpinteiro para sustentar a família; ajudou, acompanhou e viu Jesus crescer. Mas, vejam, não encontramos, em parte alguma, uma palavra que ele dissesse e nos deixasse. S. José trabalhava sempre muito silencioso, talvez a meditar nos mistérios daquele Menino que ajudava a criar, mistérios que ele não compreendia... Talvez unido muito a Deus e focado só em fazer a sua vontade.

E hoje, o que é que S. José é para nós? Ele continua a ser o protetor de Jesus, que o mesmo é dizer, da família de Jesus, à qual pertencem todos aqueles que amam a Jesus e a Nossa Se-

nhora, nos quais estamos incluídos, não é? S. José é um grande protetor da Igreja, fundada por Jesus.

Olhando para S. José, o que é que podemos aprender dele?

Podemos aprender muito, muito! Olhem como alguns meninos e meninas, quando fazem alguma coisa mais importante, logo querem que toda a gente saiba... E, às vezes, até fazem coisas para se destacarem diante dos outros. A vida de S. José diz-nos o contrário: tudo fazer sem destaque; sem querer ter as honras só para si. Há também quem não goste de prestar serviços aos outros voluntariamente, ou seja, não gosta de servir. S. José diz-nos que no

serviço dos outros é que nos podemos tornar santos, pensar muito em Deus, fazer tudo para Lhe agradar, fazer a sua vontade...

Então, também por causa de termos S. José como nosso protetor, bem podemos dizer muitas vezes a Jesus: “Ó Jesus, que bom teres vindo. A tua vinda, deu-nos como protetor S. José. Obrigada, Jesus”. Quem é que vai rezar assim daqui por diante? Comecem já. Jesus, Maria e José, ficariam muito contentes...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

*Ir. Maria Isolinda*



Conversa em família

## Mensageiro, busca a tua identidade

Na sequência do que temos referido neste jornal sobre o mensageiro de Nossa Senhora de Fátima, hoje venho convidar-vos a refletirem na dignidade e beleza da vossa missão.

Está-se a aproximar o Centenário das Aparições de Fátima.

Em 1916 e 1917, o Anjo da Paz e Nossa Senhora confiaram aos Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta uma mensagem privada muito importante.

Os Pastorinhos realizaram a sua missão com verdade, firmeza, testemunho e audácia.

Nossa Senhora, já os levou para o Céu, para junto de Si.

Quem vai dar continuidade à sua missão?

Em 1934, os nossos bispos portugueses, convictos de que havia necessidade de apóstolos da mensagem, instituíram a Pia União dos Cruzados de Fátima.

Em 1983, converteram esta Pia União em associação.

Presentemente, esta asso-

ciação chama-se Movimento da Mensagem de Fátima.

O mensageiro de hoje é o continuador do que disseram e fizeram os Pastorinhos. Eis a razão deste título: "Mensageiro, busca a tua identidade". Esperamos que os 100 000 associados sintam a alegria de serem os continuadores da missão dos Pastorinhos.

Quem ainda não leu o livro 'Memórias da Irmã Lúcia', seria bom adquiri-lo. Nele, descobrirão um pouco a vida dos três Pastorinhos.

Suponho que ainda há pessoas que se inscrevem para receberem os benefícios que o Movimento lhes oferece: o jornal mensal 'Voz da Fátima' e o mérito de mais de 900 missas por ano, que são celebradas pelos associados vivos e falecidos.

Ainda há mensageiros que, ao entregar a quota anual de 4 euros, dizem que é para pagar o jornal! Essa quota não é para

pagar o envio do jornal, já que é de subscrição gratuita, mas sim para ajudar os secretariados nacional, diocesanos e paroquiais, nas despesas com o apostolado da mensagem. Quem faz as contas, sabe que 4 euros não chegam para o correio e tipografia.

Nossa Senhora deseja que os Seus mensageiros conheçam a Sua mensagem, a vivam e a transmitam. A mensagem de Fátima continua a ser atual e um bom contributo para a Nova Evangelização, como disse João Paulo II em 1991 aos nossos bispos, em Fátima.

Sintam a alegria de serem bons mensageiros! Diz o salmista: 'Como são belos os passos do mensageiro que leva a Boa Nova!'

Nossa Senhora dir-vos-á como disse à vidente Lúcia: 'Não tenhas medo, Eu nunca te abandonarei!'

P. Antunes

## Comemorações do 23.º Dia Mundial do Doente



No dia 14 de fevereiro, celebrou-se no seminário de S. José, em Alcains, da Diocese de Portalegre - Castelo Branco, o 23.º Dia Mundial do Doente que contou com a participação ativa e empenhada de um grupo de crianças e jovens e do cônego Bonifácio Bernardo.

Iniciaram-se as celebrações com uma mensagem de boas vindas, proferida pela Presidente do Secretariado Diocesano do MMF, Inês Alves, seguindo-se a oração comunitária das laudes.

O cônego Bonifácio Bernardo proferiu uma palestra, intitulada "o sofrimento e a doença - experiência humanizante". Esta palestra abordou as várias vertentes do sofrimento e da doença como experiência universal humanizante, por ser estimulante no apreço pela vida e pela saúde e também santificadora.

Ao final da manhã foi celebrada a Santa Eucaristia, presidida pelo cônego Bonifácio Bernardo e onde os jovens e as crianças participaram, entoando os cânticos. Depois do almoço houve uma encenação interessante pelo grupo de jovens e crianças, alusiva às aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos em Fátima.

Seguiu-se uma sessão de apresentação de testemunhos de irmãos que viveram ou vivem situações de doença e sofrimento e a forma como têm reagido e superado as provações a que têm sido sujeitos.

O dia encerrou-se com a recitação do Terço, orientada pelo diácono Francisco Alves, assistente diocesano do MMF, e com uma mensagem de esperança proferida pela Presidente do Secretariado Diocesano do MMF, Inês Alves, a todos os participantes, especialmente aos doentes.

Edgar S. R. Vaz

## Amei a presença de Deus!

O Secretariado do MMF - Setor das Crianças/Adolescentes - da Diocese do Porto promoveu no dia 24 de janeiro um encontro de formação para catequistas sobre adoração eucarística com crianças e adolescentes, tendo sido orientado por Maria Emília Carreira, responsável nacional pelo setor das Crianças do MMF. Estiveram presentes catequistas das paróquias S. Félix da Marinha, Paranhos, Campanhã e Corim.

Sensibilizar os participantes para a importância da oração no

desabrochar da fé na vida das crianças e dos adolescentes foi a nota dominante do encontro.

Paralelamente à formação dos adultos, as crianças tiveram também um momento muito especial de reflexão. Após a visualização de um filme sobre as Aparições de Fátima, seguiram-se algumas atividades que permitiram o conhecimento e interiorização da mensagem de Nossa Senhora, do Anjo, bem como da vida dos Pastorinhos.

A manhã concluiu-se com a Eucaristia presidida pelo assis-

tente do MMF - cônego Amadeu - que acompanhou todos os trabalhos.

O período da tarde foi enriquecido com a adoração eucarística, tendo sido um momento de oração simples, mas profunda. Tanto adultos como crianças sentiram-se 'tocados' pela proximidade com Deus e com o Filho, Jesus Cristo. Os seus testemunhos revelam a forma singular com que experienciaram a Presença Divina:

- Hoje senti-me muito bem! Gostei de tudo... Foi um dia maravilhoso! Obrigada!

- Na adoração senti-me com Jesus e senti o amor d'Ele.

- Senti-me feliz na adoração a Jesus.

- Neste sábado maravilhoso, senti que Jesus esteve mesmo "pertinho" de mim. Foi uma experiência única! Espero repetir, pois são momentos únicos e preciosos - catequista.

As Responsáveis  
Teresa Andrade e Fátima Lobo



## Sofrer na Fé

O mistério do sofrimento é algo difícil de entender porque o ser humano nasceu para ser feliz e não para sofrer, no entanto sofrer faz parte do nosso dia a dia. A mensagem de Fátima e a vida dos Pastorinhos trazem até nós um novo sentido, uma forma muito concreta de abraçar a Cruz com amor e transformar o sofrimento em luz capaz de redimir a humanidade. Fazer da cruz, à semelhança de Jesus, matéria-prima de salvação é o caminho que nos apontam o Evangelho e a mensagem do Anjo e de Nossa Senhora em Fátima.

Quando um sofrimento nos bate à porta passamos por várias fases até a aceitação do mesmo; quando o aceitamos podemos viver o drama de sofrer, ou olhar

com o dom da fé para esta nova realidade e transformar o sofrimento em dom. O drama acontece quando regressa a fase da revolta, culpabilizando os outros pela minha própria doença e muitas vezes culpabilizando o próprio Deus. Com o passar dos dias vou-me afastando das pessoas e encontro a solidão que traz sentimentos de angústia, amargura, tristeza; vou perdendo a fé e a esperança, o que me leva a não encontrar a paz e a revoltar-me. A minha vida é um ciclo, não encontro saída para este drama que se vai instalando. No dia em que conseguir rasgar o horizonte com o olhar da fé vou perceber que existe uma saída, um novo rumo para a minha vida e irei acolher o sofrimento como dom.

O dom é algo que Deus envia e do qual encontro um sentido para mim, para os outros e para Deus; O que é negativo como o sofrimento poderá ser dom? Sim poderá mas só com o auxílio do dom da fé. Aceitar a doença ou o sofrimento como dom é perceber a mensagem de Fátima na sua plenitude. Recordamos a pergunta central da primeira aparição: "Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?" Reparemos que a palavra sofrimento está no centro da pergunta, logo concluímos que Nossa Senhora vêm dar um novo sentido ao sofrer, vem ensinar-nos

## Crescer em movimento e com o Movimento...

No passado dia 25 de janeiro, os responsáveis paroquiais do sector jovem do MMF da Diocese do Porto reuniram-se com a equipa diocesana de jovens na Casa Diocesana - Seminário de Vilar. Este encontro, que contou também com a presença da Responsável Nacional de Jovens do MMF, Rosa Pinheiro, e do Assistente Diocesano, Rev. Cônego Amadeu, teve como objetivo a reflexão sobre a espiritualidade do Mensageiro, apresentada pelo Cônego Amadeu, e sobre a importância dos grupos paroquiais, tendo com base a orgânica do MMF, tema que coube a Rosa Pinheiro.

Sabendo da necessidade de convidar mais jovens para o crescimento do Movimento, procurou responsabilizar-se cada paróquia onde existe secretariado do MMF a enviar um responsável que, posteriormente, pudesse fomentar um grupo de jovens e aumentar a divulgação da Mensagem, na paróquia. Com isto, o sector jovem do MMF/Porto tem a expectativa de se poderem criar mais grupos paroquiais que possam estudar e dar a conhecer a Mensagem de Fátima, bem como integrar as atividades diocesanas e nacionais do Movimento.

Com o tema "Porque és..." procurou aprofundar-se a importância da identidade e da espiritualidade do mensageiro, assim como apresentar algumas diretrizes para um melhor funcionamento do sector jovem do MMF nas paróquias e, consequentemente, uma maior interação com o mesmo na diocese.

E, porque "mensageiro é aquele que se empenha em viver a Mensagem e transmiti-la", como afirmou o Cônego Amadeu, todos temos o dever de contribuir para o crescimento do Movimento e para a difusão da Mensagem de Fátima.

A Equipa Diocesana do Porto

a sofrer, vem trazer esperança ao que sofre. Os Pastorinhos disseram um SIM incondicional, e a sua vida foi uma resposta concreta ao seu compromisso.

A minha fé leva-me a dizer sim a Deus à semelhança dos pastorinhos. O meu sim leva-me

a oferecer o meu sofrimento e é nesta oferta genuína que ocorre um novo sentido para o meu sofrer; acontece o dom! Este aceitar e este oferecer dá-me uma paz que só em Deus se encontra.

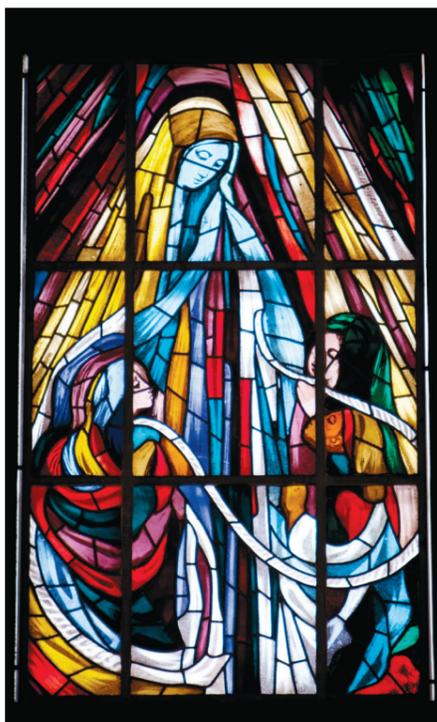
Nuno Neves

## Pecado e Amor Reparador

«...O amor reparador tem sempre em conta que é necessário cooperar na obra da redenção, amando sem cessar, fazendo da vida um acto contínuo de amor. Neste sentido, tudo se pode tornar reparador, enquanto feito por amor e oferecido por amor, enquanto movido não só pelo desejo de “consolar Jesus” mas também de ajudar à salvação e redenção do mundo» (Karl Rahner, in *Cor Salvatoris*).

### 1.º Pecado, traição ao amor

Pecar, mais que faltar a uma lei, a um mandamento, é ferir alguém, é trair um amor. O do Pai que nos ama com amor infinito e nos cria a cada instante para a fidelidade... O de Jesus que foi à Cruz e à morte por amor... O do Espírito Santo que, estando em nós, é contrastado pelo nosso pecado... Pecar é negar aos outros, à humanidade e à Igreja (dimensão social e universal) o nosso amor... Pecar é atentado contra nós próprios... Pelo amor que temos a nós mesmos, não devíamos pecar, pois o pecado degrada, não deixa crescer na santidade... Perante esta maneira de ver e rezar o pecado, bem podemos fazer a nossa história de mal...



### 2.º Dimensão reparadora

Todos temos a experiência de que, quanto mais se ama uma pessoa, mais nos dói a sua ofensa. É assim também na amizade. O nosso pecado deve magoar muito o Coração de Cristo que nos amou até ao dom da sua vida. Reparar é não só pedir perdão mas “consolar” o nosso Amigo, o nosso Deus, o Coração do Senhor. Oferecer tudo para O consolar e reparar os nossos pecados... cada dia. Mas há, como

nos diz o padre Karl Rahner, o sentido de reparação que nos levará a querer colaborar na salvação e na redenção, a querer ajudar a salvar o mundo, a colaborar de todos os modos possíveis para que haja menos pecado, menos mal, menos sofrimento, mais amor, mais justiça, mais santidade. Que posso fazer? Que vou fazer? Fazer da vida um acto contínuo de amor...

### 3.º Oração de misericórdia

Rezar o mundo pecador e colocá-lo no Coração de Jesus: guerras, ódios, crimes, injustiças, fraudes, roubos, depravação moral... tudo e todos no Coração de Cristo... Pedir misericórdia para os homens mesmo para aqueles que pensam não precisar dela... Suplicar ao Coração do Redentor a misericórdia para as blasfémias, os sacrilégios, as indiferenças... Para os abortos, a prostituição... Suplicar para o comércio de seres humanos, para a exploração de menores, para a pedofilia... Suplicar para os pecados da Igreja, dos bispos, dos padres, dos consagrados... Suplicar para os pecados das famílias... Colaborar com amor redentor no projecto do Coração de Jesus...

P. Dário Pedrosa sj

## Encontro de Guias de Peregrinos a Pé



Nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro ocorreu o encontro para Guias de Peregrinos a Pé, na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima.

Estiveram presentes guias de várias zonas do país: Castelo Branco, Algés e Alcoentre, Guarda, Gaia, Amarante e Gondomar, Caxinas (Vila do Conde), Paredes, Évora.

Na manhã do primeiro dia, os trabalhos foram orientados por Cristina Azevedo, que apresentou o estudo em curso sobre os *Caminhos de Fátima*, ao incidir no trajeto Porto – Fátima, por ser o trajeto de passagem para a grande maioria dos peregrinos que fazem o sentido Norte – Sul. Este estudo foi desenvol-

vido nos últimos meses com um grupo de trabalho constituído pelo Santuário de Fátima, Câmaras (14) e um “núcleo fundador”.

Nas palavras da Doutora Cristina, o estudo *Caminhos de Fátima* tem como objetivo final, “organizar um conjunto de caminhos que constituam um itinerário cultural consolidado e que produza essencialmente dois resultados fundamentais, conduzir em condições de mais segurança e melhor qualidade ambiental os peregrinos ao Santuário de Fátima, por um lado, por outro, proporcionar um mais qualificado entrosamento do itinerário das peregrinações com o Caminho de Santiago”. Esta res-

ponsável apontou os próximos passos deste projeto, com sugestões de datas, que passam por estudos de urbanismo, sinalização e identificação; pela execução física da obra e pela implementação dos sistemas de sinalização, interpretação e segurança, de forma que tudo esteja concluído por ocasião do centenário dos acontecimentos de Fátima, em 1917.

Esta apresentação teve eco muito positivo por parte dos Guias presentes, ao compreenderem que seria a primeira etapa para a realização de estudos semelhantes para outros trajetos dos *Caminhos de Fátima*.

O encontro seguiu com espaço de oração: Via-Sacra nos Valinhos, Adoração Eucarística na Capela do Calvário Húngaro e Missa no Santuário. Seguiu-se a partilha. Foi na partilha, que se estendeu pela manhã do segundo dia, que surgiu uma necessidade de elaborar um Regulamento dos Guias. Este elemento surge por se constatar comportamentos não uniformes para um guia, em plena peregrinação na estrada. Segue a apresentação de alguns contributos para a sua elaboração: o guia deve ser responsável por todo o grupo que acompanha, deve estar bem informado, deve estar atento e saber orientar e guiar. Constituiu-se um grupo de trabalho para este efeito da criação do Regulamento.

Outros elementos foram novamente mencionados com o

## Próximas atividades do Movimento da Mensagem de Fátima

Divulgamos também aqui algumas das atividades do MMF, a realizar até 31 de maio:

### Dias de Deserto

Estes dias são um tempo de recolhimento, reflexão e oração contemplativa da mensagem de Fátima, à luz da Bíblia, na montanha dos Valinhos.

Para melhor aproveitamento, não convém participarem mais de 200 pessoas em cada dia de deserto. Por isso, aos responsáveis diocesanos e paroquiais, ou a outras pessoas interessadas, pedimos o favor de consultarem o secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, Santuário de Fátima, Apartado 31, 2406-908 Fátima – Tel/Fax 249 539 679, antes de fazerem a marcação do dia.

Aquele lugar é uma escola de contemplação da mensagem de Fátima à luz da Palavra de Deus, e da Sua presença Eucarística.

Cada um traga a sua merenda.

Só 21 de março, 25 de abril e 23 de maio estão ainda disponíveis para a inscrição de grupos.

### Programa:

09:15 – Saudação a N.ª Senhora: Capelinha das Aparições  
09:30 – Partida para os Valinhos e Oração do Rosário  
10:30 – Via-Sacra aos Valinhos, e visita à Loca do Anjo  
12:30 – Oração pessoal no Calvário Húngaro  
13:00 – Merenda  
14:00 – Adoração individual e comunitária na Capela do Calvário Húngaro  
15:00 – Missa e despedida

### Peregrinações a Fátima

Podem participar nestas Peregrinações a Fátima, pessoas a partir dos 65 anos de idade.

Só as peregrinações de 14-15 de abril e 28-29 de abril estão ainda disponíveis para a inscrição de grupos.

### Programa:

1.º dia: (3.º feira)  
10:00 – Acolhimento  
12:30 – Almoço  
15:00 – Filme  
16:00 – Reflexão do Salão de Nossa Senhora das Dores  
17:00 – Sacramento da Reconciliação  
18:30 – Missa na Capela dos Santos Anjos  
19:30 – Jantar  
21:30 – Rosário e procissão de velas na Capelinha das Aparições

### 2.º Dia: 4.ª (feira)

07:30 – Levantar  
08:00 – Oração da manhã  
08:30 – Pequeno-almoço  
09:30 – Visita à Igreja da Santíssima Trindade  
12:00 – Rosário na Capelinha das Aparições  
12:30 – Missa  
13:30 – Almoço e despedida.

### Retiros de doentes e deficientes físicos

Até ao fim do mês de maio, estão marcados os seguintes, destinados às seguintes dioceses:

<b>Março:</b>	Dias 10-13	Viana do Castelo e Santarém
	Dias 19-22	Leiria-Fátima
<b>Abril:</b>	Dias 10-13	Vila Real e Lisboa
	Dias 16-19	Porto
<b>Maiço:</b>	Dias 10-13	Braga
	Dias 21-24	Évora e Bragança
	Dias 28-31	Portalegre-Castelo Branco

fim de serem melhorados outros aspetos. Entre eles se destaca: melhor preparação para a peregrinação, melhoria na comunicação entre os próprios guias e entre os postos de acolhimento e ainda na relação com as autoridades, GNR principalmente.

Num *post scriptum*, na 2.ª feira seguinte, dia 2 de março, a Câmara de Leiria aprovou, por unanimidade, o traçado do *Caminho de Fátima* no concelho, Caminho que pretende ligar a Sé do Porto ao Santuário de

Fátima e dar maior segurança aos peregrinos que se deslocam a pé para Fátima. Esse traçado no território de Leiria, de 25 quilómetros, tem início na localidade de Barracão, na união de freguesias Colmeias e Memória, continua pela Caranguejeira, culminando em Santa Catarina da Serra, no limite sul do concelho.

Frederico Seródio,  
Responsável pela Pastoral das  
Peregrinações